

ORQUÍDEAS DA ARRÁBIDA RETRATOS DE UMA BELEZA VULNERÁVEL



FOTOGRAFIA

Inês Leonardo

INÊS LEONARDO nasceu em Lisboa (1981) e formou-se em Design de Comunicação. Embora tenha crescido na cidade, herdou cedo o fascínio e o respeito pelo mundo natural, onde descobriu o refúgio, a liberdade e a curiosidade que definem o seu olhar. A fotografia surgiu como uma extensão natural das suas caminhadas. Começou por registar a paisagem, mas cedo desenvolveu uma admiração pelo detalhe e pela biodiversidade. Residente às portas da Arrábida, faz desta serra o seu palco de eleição, onde se deixa guiar pela espontaneidade e pelo inesperado. Através das suas imagens, procura partilhar a beleza de um mundo natural que, embora por vezes ignorado, persiste resiliente à margem da nossa agitação.

Caminhar no Parque Natural da Arrábida é um exercício de atenção. Aqui, o olhar perde-se no azul do Atlântico enquanto a evolução se revela, por vezes em miniatura, mesmo ali à flor do solo.

Portugal acolhe mais de meia centena de espécies de orquídeas silvestres e, numa diversidade botânica fascinante, cerca de trinta habitam o chão desta serra. Enquanto percorro os seus caminhos, levo comigo o deslumbramento de uma observadora rendida. Ajoelho-me perante estas pequenas joias que, com uma astúcia admirável, mimetizam insetos e orquestram estratégias de polinização dignas de um filme de sedução, havendo até espécies que, numa demonstração máxima de resiliência, prescindem de intermediários e se autofecundam. São seres belos, mas de uma vulnerabilidade extrema. A sua sobrevivência depende de uma rede complexa de relações naturais e de equilíbrios invisíveis que operam à margem do nosso olhar.

Exemplo disso é a raridade de algumas das suas habitantes, como a erva-aranha (*Ophrys sphegodes*), que apresenta em Portugal Continental o estatuto de conservação EN (Em Perigo), segundo os critérios da IUCN.

E porque as orquídeas da Arrábida não florescem de uma vez, proponho uma viagem por este calendário vivo que se inicia ainda no inverno, com

o despertar da robusta salepeira-grande (*Himantoglossum robertianum*). É ela o prenúncio de uma sucessão de cores e formas que fazem uma pausa dramática no verão, quando, na serra ocupada por veraneantes e sob o domínio do sol de estio, as orquídeas suspendem a respiração. No meio da agitação, ficamos em mística expectativa, aguardando que os dias mais curtos tragam de volta a delicada dama-de-outono (*Spiranthes spiralis*). É este ciclo de encontros e esperas que aqui partilho através do meu olhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Royal Botanic Gardens, Kew. (2026). Plants of the World Online (POWO). Disponível em <https://powo.science.kew.org/>. Consultado em 20 de abril de 2026.



Himantoglossum robertianum

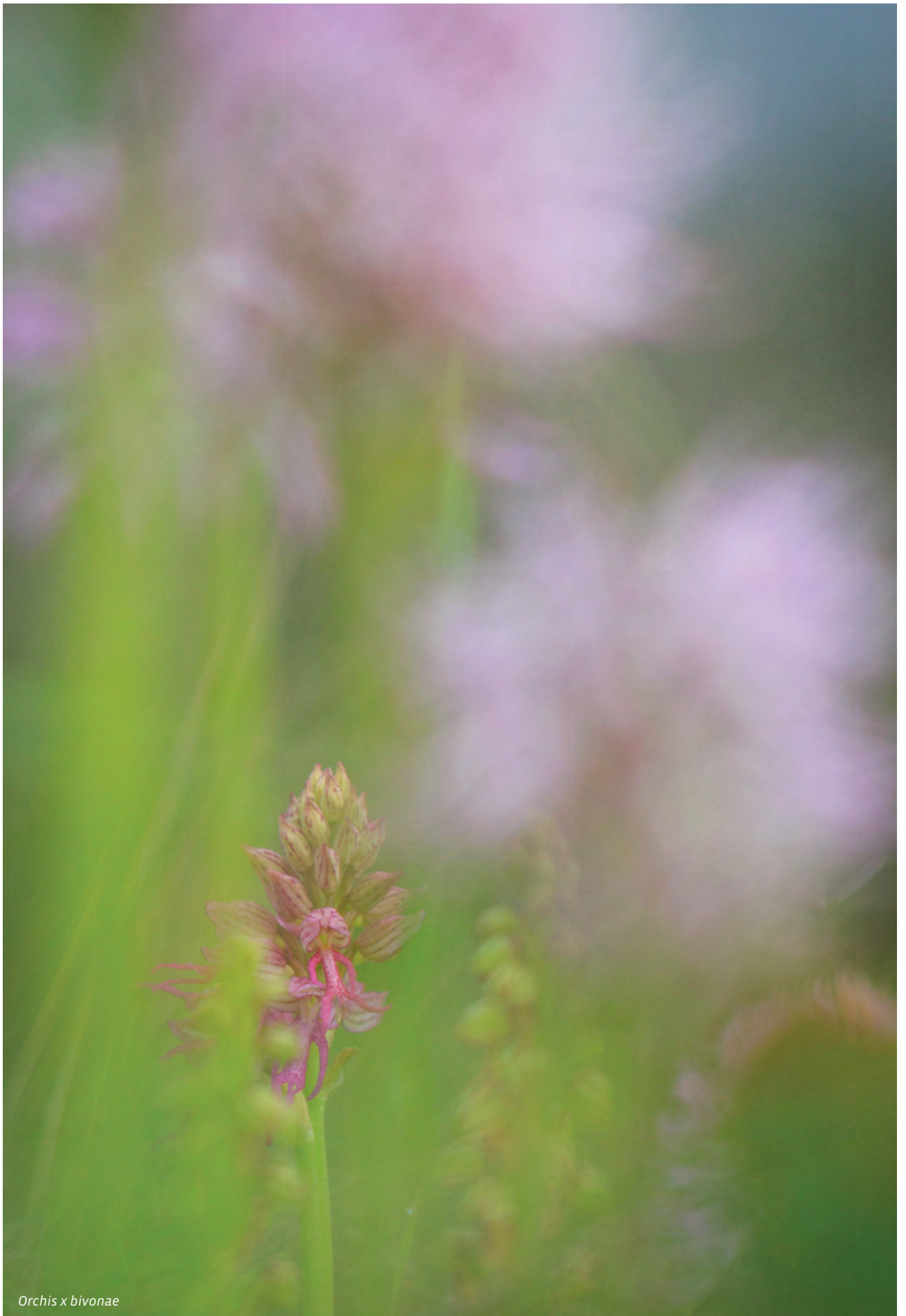


Orchis italica



Orchis italica





Orchis x bivonae



Orchis mascula



Anacamptis morio





Anacamptis papilionacea



Ophrys bombyliflora





Neotinea maculata



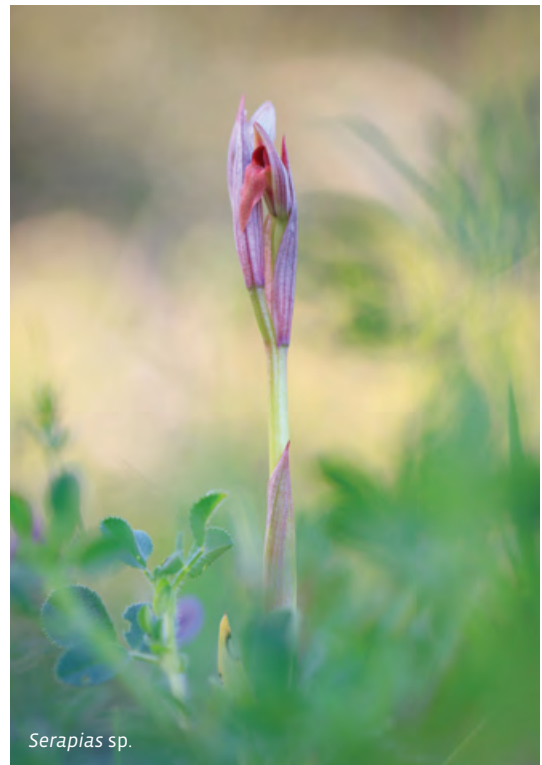
Cephalanthera longifolia



Ophrys speculum subsp. *speculum*



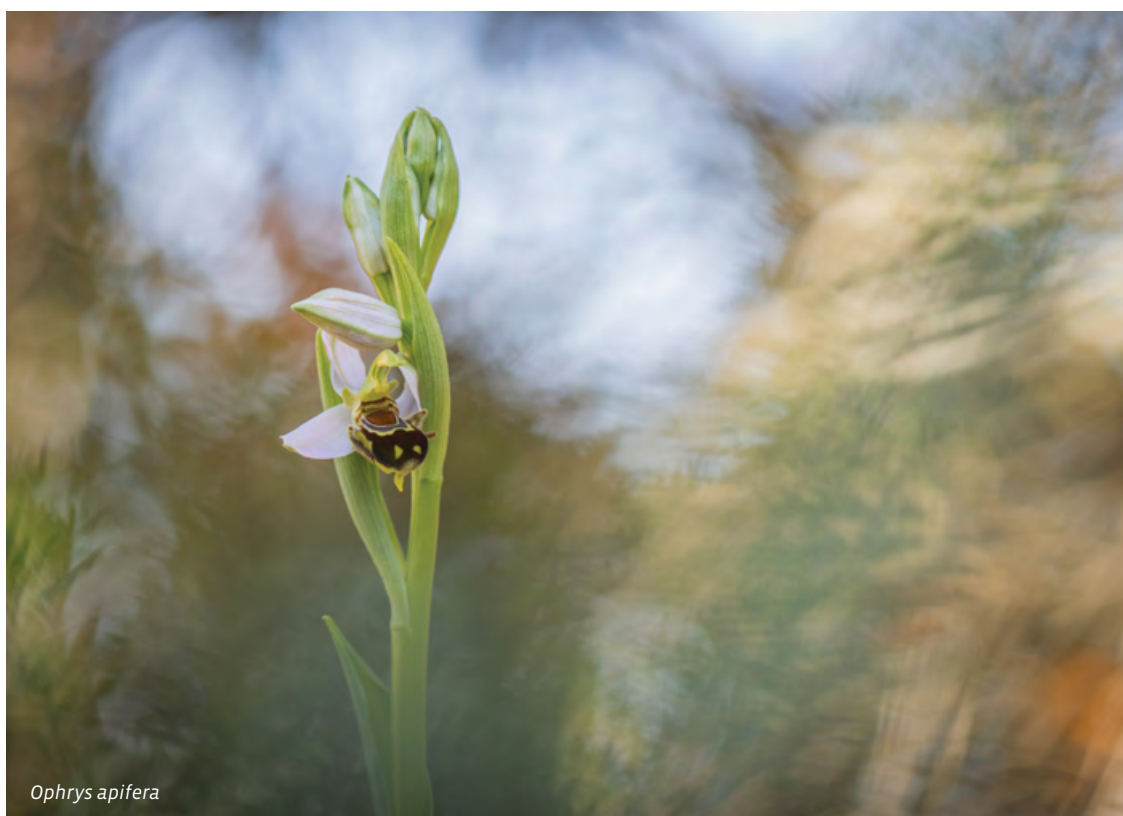
Ophrys scolopax sub apiformis



Serapias sp.



Anacamptis coriophora



Ophrys apifera



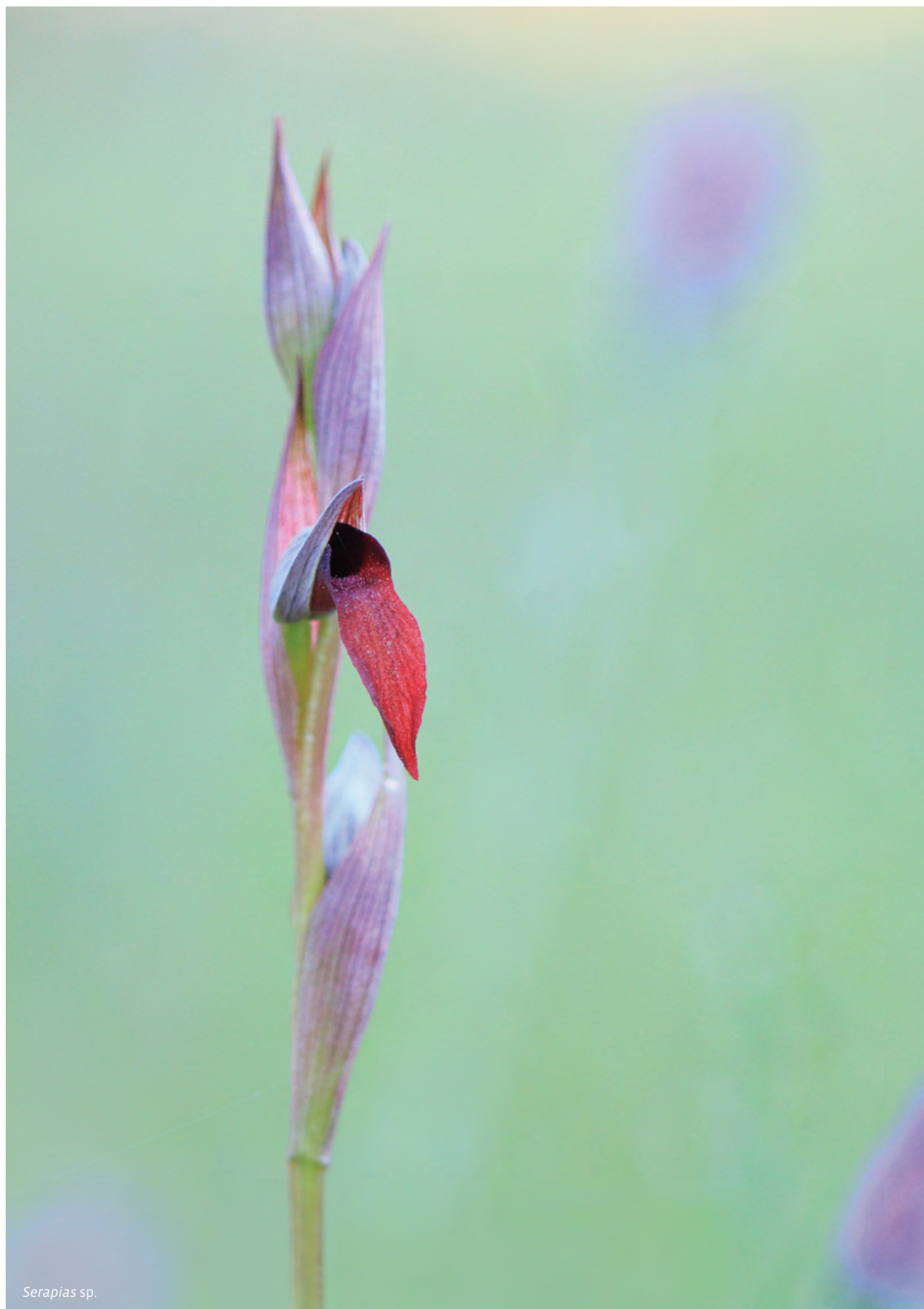
Epipactis sp.



Ophrys lutea



Spiranthes spiralis



Serapias sp.



Ophrys tenthredinifera